

Leo Pinheiro*

Inteligência Artificial militar: riscos, ética e o alerta de “O Exterminador do Futuro”

Em um mundo onde a inteligência artificial (IA) avança a passos largos, suas aplicações se estendem por quase todos os setores, e o militar não é exceção. A promessa de otimização, precisão e redução de riscos para soldados humanos no campo de batalha é tentadora. A crescente adoção da IA em contextos militares tem provocado debates intensos entre estrategistas, tecnólogos, e especialistas em ética. Sistemas automatizados de defesa, drones autônomos, algoritmos preditivos para tomada de decisões, e ciberarmas baseadas em inteligência artificial representam apenas uma fração do que já é realidade ou está em desenvolvimento. Embora essas tecnologias prometam aumentar a eficiência, reduzir perdas humanas, e proporcionar vantagem estratégica, elas também carregam riscos significativos — tanto éticos quanto existenciais. O filme “O Exterminador do Futuro” (1984), de James Cameron, oferece uma ficção perturbadoramente profética sobre esses dilemas.

No clássico da ficção científica, uma IA chamada Skynet, desenvolvida para controle de armamentos, ganha consciência e decide que a humanidade representa uma ameaça, iniciando um apocalipse nuclear. Embora seja uma narrativa exagerada, o enredo dialoga com preocupações reais da atualidade. A Skynet é uma representação extrema do que especialistas denominam como “IA autônoma letal” (Lethal Autonomous

Weapon System, LAWS)— sistemas que podem identificar, decidir e atacar alvos sem interferência humana. Tais sistemas já estão em desenvolvimento e testes, como os drones assassinos baseados em IA utilizados em conflitos recentes, como na Líbia.

A primeira grande preocupação ética gira em torno da autonomia de sistemas letais. Quem deve ser o responsável por decisões de vida ou morte? A descentralização da tomada de decisões pode levar a erros catastróficos; seja por falhas técnicas, seja por interpretações equivocadas de contextos complexos. Um algoritmo pode não distinguir entre um civil e um combatente em uma situação ambígua. E quem será responsabilizado por esses erros? O desenvolvedor, o operador ou o Estado?

Além disso, há o risco de corrida armamentista algorítmica. Assim como a Guerra Fria foi marcada pela ameaça nuclear, hoje fala-se em uma “guerra algorítmica”, na qual países competem para desenvolver IA militar mais rápida, mais precisa, e mais destrutiva. Isso gera um ciclo perigoso: a busca por vantagem estratégica leva à diminuição de testes, regulação e supervisão... Cenário no qual a Skynet da ficção se torna assustadoramente plausível.

No plano estratégico, há ainda a preocupação com ataques cibernéticos assistidos por IA, capazes de desestabilizar infraestruturas críticas (energia, saúde, comunicações)

sem disparar um único tiro. A guerra, portanto, deixa de ser visível e se torna silenciosa, digital e quase impossível de prever.

O filme de 1984 termina com a ideia de que o futuro não está escrito, mas em constante mudança pelas ações humanas. É uma metáfora poderosa para a responsabilidade coletiva diante da IA militar. Assim como o criador da Skynet não previa sua virada contra os humanos, os engenheiros e governos atuais devem refletir profundamente sobre os limites éticos e as implicações de entregar poder decisório a sistemas que não possuem consciência moral.

Em síntese, o uso de inteligência artificial em contextos militares é uma das fronteiras tecnológicas mais perigosas e promissoras do século XXI. “O Exterminador do Futuro” continua relevante porque ilustra, de forma simbólica, o que pode ocorrer quando a tecnologia supera a capacidade humana de controle e julgamento ético. O desafio contemporâneo está em desenvolver normas internacionais, transparência, e sistemas de supervisão robustos que garantam que a IA seja uma aliada e não uma ameaça à própria humanidade.

***Diretor de Cinema e Jornalista, com passagem por revistas como Veja, Isto É, Exame e Viver Brasil, onde atuou como correspondente internacional, em Nova Iorque**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Não ao aumento do número de deputados. 9 de julho, feriado no Estado de São Paulo

1-FERIADO EM SÃO PAULO. Quarta-feira (9), o estado de São Paulo celebra o feriado de 9 de julho, que relembra a Revolução Constitucionalista. Em outras unidades da federação é dia útil. A data é uma referência ao levante armado paulista contra o governo provisório de Getúlio Vargas em 1932. Editado por: Thalita Pires. Um obelisco no bairro do Ibirapuera, homenageia os combatentes locais. Lá, um mausoléu subterrâneo guarda os corpos de 713 combatentes, inclusive os estudantes símbolo do movimento: Mário Martins de Almeida, Euclides Bueno Miragaia, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Americo de Camargo Andrade (MMDC). A data virou feriado em 1997. (...) (Brasil de Fato)

2-NÃO AO AUMENTO NO NÚMERO DE DEPUTADOS. Lula não vai sancionar projeto que aumenta número de deputados. Por Mariana Barcellos. O presidente Lula (PT) admitiu a ministros e aliados que não vai sancionar o projeto que eleva o número de deputados federais, de acordo com informações da rádio CBN - Central Brasileira de Notícias. O aumento no número de deputados surgiu como resposta do Congresso à determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), que orientou a redistribuição das vagas de acordo com a população de cada estado calculada no Censo 2022. Em vez de redistribuir as 513 vagas, o que faria com que estados como Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul perdessem vagas, o parlamento sugeriu criar 18 novas vagas, aumentando as bancadas dos estados que tiveram aumento populacional, mas mantendo o número de cadeiras para os demais estados. (...) (NSC Total)

3-NOVO PRESIDENTE DO PT. Edinho Silva é eleito novo presidente nacional do PT - Partido dos Trabalhadores. Por Douglas Porto, Gabriela Prado e Manoela Carlucci. O ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva foi eleito, segunda-feira (7), o novo presidente nacional do PT (Partido dos Trabalhadores). Edinho tinha apoio velado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele pertence à CNB

(Construindo Um Novo Brasil), corrente majoritária do PT, e substituiu o senador Humberto Costa (PE) no comando do partido. Na eleição, Edinho superou o deputado federal Rui Falcão (SP), da corrente Novo Rumo; Valter Pomar, da Articulação de Esquerda; e Romênio Pereira, do Movimento PT. Edinho já foi presidente do PT entre 2009 e 2013, eleito com mais de 90% dos votos entre os filiados. Além disso, foi deputado estadual por São Paulo de 2011 a 2015 e coordenou a campanha presidencial de Lula em 2022. Foi prefeito de Araraquara por quatro mandatos, entre 2001 e 2008 e de 2017 a 2024. Ainda esteve como Secretário de Comunicação Social (Secom) no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). (...) (CNN Brasil)

4-QUANDO O JOGO VIRA DOENÇA: quem lucra com o vício? Por Laura Scolfield. Altay de Souza é um psicólogo e pesquisador que se posiciona contra as bets (apostas nas redes sociais). Ele critica como os cassinos online são projetados para manter o usuário preso por meio de algoritmos. E como o vício em apostas se transforma em lucro e deixa marcas profundas na vida de milhares de pessoas. (...) (Agência Pública)

5-INTERFERÊNCIA DE TRUMP. Por Paulo Panossian. Esse Donald Trump, que em suas corriqueiras extravagantes decisões torna-se prato cheio para mídia, dia 7 não foi diferente ao fazer defesa deste golpista Jair Bolsonaro, de que esse ex-presidente sofre perseguição e deveria ser julgado somente pelos eleitores. E um irado Lula, o mesmo que idolatra ditadores, vem a público chiar por esta fala de Trump, dizendo que “O Brasil é soberano e não aceita interferência ou tutela”. Lula, pode ter até razão de espernear contra essa fala de Trump. Porém, é bom lembrar de sua mais recente intolerável e nada diplomática interferência na eleição Argentina, quando disse que o pretendente à reeleição ex-presidente Alberto Fernandez seria melhor para os argentinos do que Javier Milei. Inclusive enviou um marqueteiro para ajudar a campanha de Fernandez... ou seja, o incoerente

Lula, se lixou para soberania dos argentinos... (...) (Cartas de Leitores - Valor Econômico) Tarcísio de Freitas (Republicanos) compartilha post de Trump e defende Jair Bolsonaro. Bolsonaro é réu no Supremo Tribunal Federal - acusado de tentativa de golpe de Estado - e está inelegível até 2030. (...) (Poder360)

6-REFORMA TRIBUTÁRIA: Receita Federal publica tabela de créditos presumidos de IBS e CBS. Tabela detalha hipóteses e regras para uso de créditos presumidos de IBS e CBS durante o período de transição da Reforma Tributária, de 2026 a 2032. Publicado por Lúvia Macario. A Receita Federal divulgou, na última quinta-feira (4), a tabela oficial de créditos presumidos do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). O documento, publicado no Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), integra as medidas de transição previstas pela Reforma Tributária do consumo. (...) (Contábeis)

7-FIM DA ÁGUA EM MARTE. Nasa desvendou mistério sobre fim da água em Marte. Publicado por Sarah Paula. A nova análise indica que a pulverização catódica, um fenômeno resultante da interação entre partículas elétricas e a atmosfera, foi o principal responsável pela perda de água em Marte, um evento que ocorreu há bilhões de anos, durante um período de intensa atividade solar. (...) (Jovem Pan)

8-O SÉCULO DO GLOBO. Série de TV ‘O século do Globo’ conta trajetória do jornal e revisita momentos marcantes do país. Por Bolívar Torres. O centenário do jornal é a chance de visitar muitas histórias — e também a própria história do Rio e do Brasil. Com estreia marcada para terça-feira (8), na TV Globo e no Globoplay, o projeto “O século do Globo” narra a trajetória do periódico. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Faturamento industrial recua 1% no trimestre

O faturamento da indústria ‘encolheu’ 1% no trimestre encerrado em maio (frente ao trimestre fechado em fevereiro), mês em que este havia recuado 1,2% ante abril, o que corresponde à terceira queda mensal seguida do indicador, conforme aponta o estudo ‘Indicadores Industriais’, divulgado, nessa segunda-feira (7), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Entre os fatores para o resultado adverso, o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo destaca a ‘perda de dinamismo’ da atividade industrial. “A demanda por produtos industriais vem diminuindo, com impactos na atividade e, consequentemente, da receita das empresas. O ano de 2025 ainda será positivo para a indústria, mas em ritmo abaixo do observado em 2024”, observa.

Em contrapartida, o emprego industrial avançou ‘ligeiramente’, com alta de 0,1%, no mesmo comparativo mensal, mas chegou a 0,4%, no comparativo trimestral maio/fevereiro. Não deixa de ser uma boa notícia a recuperação recente das ‘horas trabalhadas na produção’, que cresceram 0,8% em

maio (ante abril), o que interrompe o ciclo negativo de março (-2,1%) e abril (-0,3%). Tal movimento, no entanto, foi insuficiente para reverter a baixa de 0,4% no trimestre encerrado em maio.

Outra variável que também ‘encolheu’ foi a massa salarial, que refluuiu 3,9% em maio, anulando parcialmente o crescimento de 4,9%, verificado em abril. Já no comparativo trimestral, a redução foi de 0,6%. Na mesma ‘toada’ negativa, o rendimento médio dos trabalhadores recuou 3,8%, na passagem de abril para maio, após saltar 5,2%, de março para abril. Na comparação entre trimestres, o concluído em março ficou 0,8% aquém daqueles encerrados em dezembro e fevereiro deste ano.

Por fim, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresentou elevação ‘módica’ de 0,3 ponto percentual, passando de 78,2% para 78,5%, respectivamente, o que reverte, ao menos em parte, a queda de 0,6 ponto percentual assinalada de março para abril.

No trimestre encerrado em maio, a UCI caiu 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em fevereiro.

No Rio, cultura se une a sustentabilidade

A Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj) deu o pontapé inicial na captação de energia solar nos equipamentos culturais administrados pelo órgão. A cerimônia de lançamento aconteceu no Teatro Mário Lago, na Vila Kennedy, e contou com uma apresentação musical da cantora Sandra Sá pelo Giro Cultural.

“O ECO FUNARJ é uma forma de unir a arte e a sustentabilidade nos equipamentos culturais da Funarj. É importante ressaltar que todos os teatros da fundação vão receber a energia limpa”, Jackson Emerick, presidente da Funarj.

Ao todo, o ECO FUNARJ vai ser capaz de economizar uma estimativa de 50 mil reais por mês em custos operacionais para o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Somado a isso, a implementação significa uma redução de quase 32 toneladas mensais na emissão de CO2 na atmosfera,

alinhando benefícios econômicos e de sustentabilidade.

O ECO FUNARJ é um projeto pioneiro de instalação de energia renovável em teatros públicos e prevê a criação de cinco estações de produção de energia, levando a sustentabilidade para oito equipamentos culturais administrados pela FUNARJ. O objetivo da iniciativa é combinar os esforços da cultura e da sustentabilidade.

O programa prevê a instalação de mais 800 placas solares nos espaços que estão recebendo a iniciativa. Os equipamentos elétricos e as placas solares começaram a ser instalados nos espaços em janeiro deste ano e quatro das cinco unidades produtoras já foram contempladas.

As estações de produção de energia solar estão localizadas no Teatro João Caetano, Sala Cecília Meireles, Teatro Armando Gonzaga, Teatro Arthur Azevedo e Teatro Mário Lago.

Opinião do leitor

Gêmeos

Com as devidas proporções, méritos e qualidades, Luiz Henrique, técnico do fabuloso PSG, é o Renato Gaúcho do futebol europeu. Dupla de profissionais que sabe motivar seus jogadores. Ex-jogadores que cativam a alma e o coração dos atletas. Não complicam. Explodem na hora certa. Não desperdiçam adrenalina.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO BOLIVIANO DÁ ULTIMATO A GENERAL ALEMÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 9 de julho de 1930 foram: Novo governo boliviano dá ultimato para o general Kundt

deixar o país. Julio Prestes deixa a Inglaterra rumo a Paris novamente. Mundo literário em luta pelo falecimento de Sir Arthur Conan Doyle,

o criador de Sherlock Holmes. Senado dos EUA debate acordo naval de Londres, para ratificá-lo. Papa impôs o pálio a Dom Sebastião Leme.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES CARREGA MULTIDÃO EM SÃO PAULO

As principais notícias do Correio da Manhã em 9 de julho de 1950 foram: Eduardo Gomes faz desfile a pé pelas ruas de São Paulo

e carrega multidão consigo, mostrando a força da sua candidatura. Boatos indicam recuo dos norte-americanos na Coreia em virtude das

baixas. Dutra sanciona lei que encampa a Western of Brazil Railway. Brasil vence Suécia e se classifica na Copa do Mundo.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhpress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.